

Intervenção no dólar continua

» ANTONIO TEMÓTEO
» BÁRBARA NASCIMENTO
» ROSANA HESSEL
» SIMONE KAFRUNI

Último a discursar durante a cerimônia de apresentação dos integrantes da equipe econômica do segundo mandato de Dilma Rousseff, Alexandre Tombini, reconduzido à presidência do Banco Central, confirmou que continuará com o programa de swap cambial. O chefe da autoridade monetária afirmou que as intervenções para conter a oscilação no preço do dólar atendem à demanda do mercado por proteção e não deve haver expansão da oferta de contratos, hoje acima de US\$ 100 bilhões.

As sinalizações de Tombini — que estava inquieto durante as falas dos ministros da Fazenda, Joaquim Levy, e do Planejamento, Nelson Barbosa — repercutiram negativamente no mercado. O dólar fechou em alta de 0,9%, cotado a R\$ 2,529. Entre os operadores, havia a expectativa de que o Banco Central poderia aumentar a injeção de recursos na economia para se proteger da retração de estímulos à economia norte-americana.

Durante o breve discurso, o

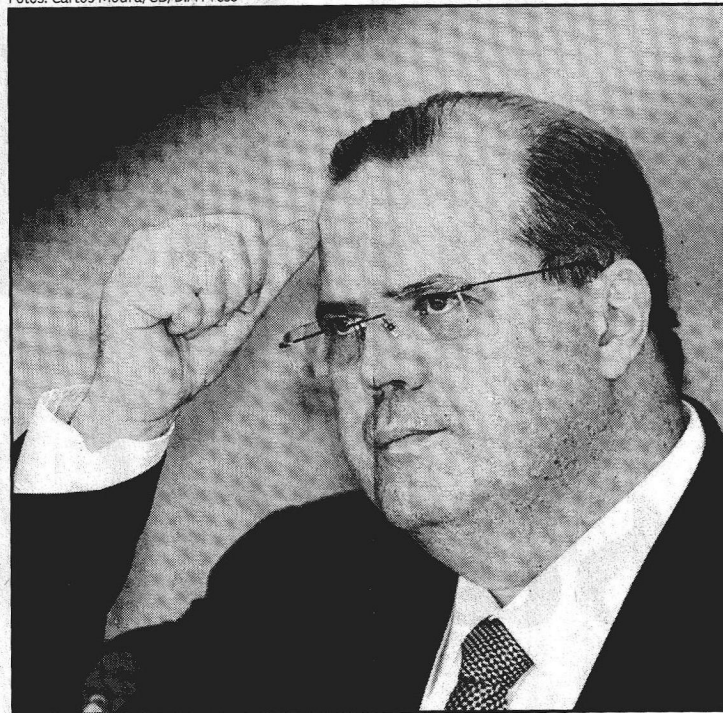
presidente da autoridade monetária ainda se comprometeu a manter o combate à carestia para que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) retorne “à trajetória de convergência para o centro da meta, de 4,5% ao ano”. Ele ressaltou que manterá uma política “vigilante”, mas alertou que as pressões inflacionárias decorrentes do encarecimento do dólar e dos reajustes de tarifas ainda devem persistir nos próximos meses.

Tombini finalizou a exposição afirmando que o fortalecimento da política fiscal por meio de um ajuste facilitará o processo de queda da inflação. “A atuação de forma independente, mas complementar, das políticas fiscal e monetária certamente será crucial para a retomada da confiança de empresários e consumidores na economia brasileira”, disse.

Cautela

Na opinião do diretor para a América Latina da Nomura Securities, Tony Volpon, Tombini, Levy e Barbosa sinalizam ao mercado uma mudança na condução da política econômica. Ele ressaltou que o controle inflacionário e as intervenções no câmbio

Fotos: Carlos Moura/CB/D.A Press



são essenciais em um momento incerteza. “Precisamos deixar as novidades apresentadas pela nova equipe surtirem efeito para, por exemplo, repensar o programa de swap cambial”, comentou.

Para o professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) Ricardo Rocha, o controle da inflação dependerá do alinhamento

entre Banco Central, que dosará os aumentos nas taxas de juros, e a Fazenda, que promoverá o ajuste fiscal. “Precisamos uma política austera. Sabemos que Tombini é competente, mas dependerá da ajuda de Levy para conseguir atingir as metas apresentadas”, disse.

O ex-diretor da Área Externa do Banco Central Carlos Eduardo



A atuação de forma independente, mas complementar, das políticas fiscal e monetária certamente será crucial para a retomada da confiança de empresários e consumidores na economia brasileira”

Alexandre Tombini,
presidente do BC

de Freitas avaliou que as intervenções no mercado de câmbio por meio dos swaps são importantes em um momento conturbado. Entretanto, a medida trata dos sintomas e não cuida das causas que levaram às oscilações no preço. “O programa precisa ser desmontado de maneira gradual para que isso ocorra”, avaliou.